



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO HUMANIDADES- CAMPUS III

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CURSO DE HISTÓRIA

ELTON CARLOS GOMES CAMPÊLO

**A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: AS MÍDIAS DIGITAIS COMO
FERRAMENTA EDUCATIVA**

GUARABIRA-PB

NOVEMBRO/ 2017

ELTON CARLOS GOMES CAMPÊLO

**A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: AS MÍDIAS DIGITAIS COMO
FERRAMENTA EDUCATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso. Artigo Científico apresentado ao curso de licenciatura plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno

GUARABIRA- PB

NOVEMBRO/ 2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do Trabalho de Conclusão de Curso.

C193i Campêlo, Elton Carlos Gomes.

A inclusão digital no ensino de história [manuscrito] : as mídias digitais como ferramenta educativa / Elton Carlos Gomes Campêlo. – 2017

28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno, Coordenação do Curso de História - CH."

1. Ensino de História. 2. Mídias Digitais. 3. Inclusão Digital

21. ed. CDD 981

ELTON CARLOS GOMES CAMPÊLO

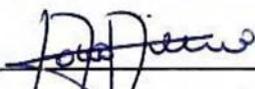
A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: AS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

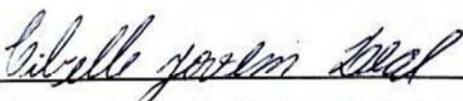
Trabalho de Conclusão de Curso.
Artigo Científico apresentado ao curso de licenciatura plena em História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

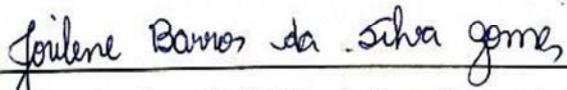
Orientador: Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno

Aprovada em: 17/11/2017.

BANCA EXAMINADORA


Orientador: Prof. Dr. João Batista Gonçalves Bueno
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Examinadora: Prof.^a Me. Cibelle Jovem Leal
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Examinadora: Prof.^a Me. Jorilene Barros da Silva Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, por toda força, dedicação e
amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus. Ao professor João Bueno por sua orientação e apoio. Aos meus pais Carlos e Verônica. Aos meus irmãos. A minha noiva, Josicleide, pelo o amor e apoio incondicional. Ao corpo docente de História. E aos meus colegas de classe, Lailson, Jailson, Felipe, Aurélio e Luiz. Agradeço.

“É no conhecimento que existe a chance de libertação. Uma pessoa que decide não conhecer, aceita sua condição de escravo, de submissão”.

Leandro Karnal

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. Introdução | 10 |
| 2. As novas tecnologias da informação na educação: a inserção das mídias digitais no ensino de história..... | 11 |
| 3. O uso das tic´s no ensino de história..... | 14 |
| 4. Contribuições das mídias digitais para a educação | 16 |
| 4.1 o ensino de história face à inclusão das mídias | 16 |
| 5. O reflexo das mídias digitais no ensino de história..... | 18 |
| 6. O ensino a partir de plataformas educacionais: a AED | 20 |
| 7. Conclusão..... | 23 |
| Abstract..... | 25 |
| Referências..... | 26 |

A INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO DE HISTÓRIA: AS MÍDIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

Elton Carlos Gomes Campêlo¹

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de analisar a inclusão das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino de História, apresentando suas principais propostas acerca do crescimento educativo. A inclusão destas ferramentas digitais tem papel fundamental no crescimento do saber, com isso o referido trabalho vem demonstrar o quão é vital a inclusão dessas novas tecnologias no ensino. A justificativa da escolha de tal tema se dar pela importância de apresentar as mídias digitais como instrumento didático de grande importância para o crescimento do conhecimento. À vista disso, o estudo em tela inicia-se pela inserção, perpassa pelo manuseio, por suas contribuições e seus reflexos da inclusão digital no ensino. Também faz alusão ao ensino EAD e demonstra o quanto essa modalidade de ensino se expande em todo o país. Por fim, a pesquisa explana de modo geral a inserção das mídias digitais no ensino de História nas escolas públicas da Paraíba.

Palavras-chave: Ensino de História. Mídias Digitais. Inclusão Digital

¹ Aluno de graduação em Licenciatura plena em História na Universidade Estadual da Paraíba - Campus III
E-mail: eltonware@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ser humano desde sua origem vem construindo ferramentas que vão auxiliando no seu desenvolvimento, criando assim, mudanças em seu meio social. Desta forma, cada acontecimento proporciona um avanço gradual em uma escala de evolução. Nas últimas décadas, a sociedade passou cada vez mais a obter êxito no campo das tecnologias e informação contribuindo com intensas mudanças em diversos setores.

Neste contexto de intensas mudanças e evoluções na seara das tecnologias pode-se inferir que a humanidade alterou o modo de vida, o seu cotidiano, a sua expectativa acerca de novos horizontes, objetivando uma perspectiva no que concerne à expansão do conhecimento tecnológico.

O advento das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC's) influenciou profundamente o modo de ensinar e aprender História. Essas mídias digitais que podem ter auxílio na rede mundial de computadores² causaram um impacto muito grande ao campo da educação, levando esta a uma nova dimensão, extremamente pautada na agilidade e eficiência da informação.

As mídias digitais vêm cada vez mais se propagando dentro do espaço educacional, transformando a maneira de ensinar e aprender, dito isto, é importante salientar que, a escola enquanto construtora do conhecimento precisa adequa-se as NTIC's³ para assim difundir o conhecimento através destas ferramentas. Todavia, as escolas, principalmente as de cunho público, nem sempre conseguem acompanhar as mudanças da sociedade a qual está inserida, e assim são constantemente questionadas pelos seus procedimentos pedagógicos. Mas em algumas vertentes nota-se a vontade e a inquietude do ensino público de galgar novos recursos sejam tecnológicos ou didáticos. E é nesse contexto que o poder público "assume" uma postura de diminuir o antagonismo entre ensino público e particular inserindo tecnologia na escola.

Tendo em vista, o ensino de história nas escolas públicas a partir das mídias digitais, este deve ser visto como uma contribuição que emerge para somar e ampliar o conhecimento, enriquecendo assim o ensino e a aprendizagem. Como

² Internet.

³ Segundo Levy, refere-se ao suporte ou veículo de mensagens.

fruto dessa globalização a rede mundial de computadores pôde interligar diversos usuários aumentando a produção do saber.

Como corolário dos argumentos supracitados até o momento é importante ressaltar que as NTIC's por sua vez, caracterizam uma estrutura bem abrangente, pois remontam a formação do conhecimento, sendo assim uma ferramenta fundamental na mediação do ensino e aprendizagem de História.

O estudo em tela tem por objetivo geral discutir o papel das mídias digitais no ensino de História, ressaltar como elas são abordadas e demonstrar a utilização desses recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem. É pertinente também, colocar em cheque, os objetivos específicos desta pesquisa os quais permeiam entre: O advento das mídias digitais no ensino e aprendizagem de História nas escolas públicas; A inserção dessas tecnologias na educação e no meio social ao qual vive o aluno, e assim enfatizar as NTIC's como recurso educativo.

O referente trabalho tem sua pesquisa bibliográfica ancorada em referências teóricas apregoadas em livros, artigos, revistas, documentos e outros, sendo configurada a partir do método indutivo, o qual tem um norte que parte de um contexto geral para um caso que remonta especificidade. Com isso, está pesquisa buscará também explanar o quão é importante à inserção das mídias digitais no ensino público, e o que elas podem oferecer enquanto ferramentas de função pedagógicas.

A partir de tudo que foi supracitado acima a escolha do tema justifica-se pela necessidade de mostrar e dar notoriedade o advento das mídias digitais como ferramenta indispensável ao ensino e aprendizagem de História nas escolas públicas da Paraíba. Logo, a rede mundial de computadores oferece uma conexão entre as NTIC's e os alunos que estão recebendo as informações, via um mediador (o professor). Portanto, mesmo com toda revolução da tecnologia, é importante dar ênfase as novas formas pedagógicas de ensino, pois como já dito, nem sempre as escolas públicas dispõem de tal.

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO: A INSERÇÃO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Com mudanças ao longo dos anos à tecnologia da informação e comunicação passa a ter um papel diferenciado na sociedade atual, especificamente

no tema em discussão, que é a inclusão digital na educação. O século XXI aparece com uma geração imergida em tecnologia. Com o advento das NTIC's pode-se perceber várias formas de se utilizar estas ferramentas na educação, essas por sua vez, permitem um compartilhamento abissal de informações que contribuem para construção do ensino de História.

Essas mídias digitais disseminam um grande expoente de metodologias na produção do conhecimento, pois auxiliam na interatividade entre professor e aluno, possibilitando uma transposição didática bem mais completa do que a convencional. Por isso, as NTIC's propiciam um maior processo de abordagem do conhecimento, tornando-o prático e dinâmico. Corroborando com tal afirmação, Miranda afirma:

[...] à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na Worl Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa. (MIRANDA, 2007, p. 34)

As novas tecnologias permitem uma construção de um saber pedagógico a partir do manuseio de ferramentas, como o uso do computador, esse que já está bem implementado na seara da educação. Existem muitas discussões acerca da importância e necessidade de se usar essas NTIC's em salas de aulas, pois nem sempre a escola oferece ou o professor está condicionado para manusear tal equipamento. Mas, a inclusão da informática na escola e no meio social difundiu-se nesses últimos anos, e com isso ficou mais fácil o acesso a essa modalidade de ensino.

O ensino de História passou por diversas transformações ao longo dos anos, e com isso muitas metodologias foram sendo aprimoradas inclusive as digitais, pois a partir da rede mundial de computadores os pesquisadores podem percorrer diversas épocas sem se locomover, usando apenas a internet e seu dispositivo de pesquisa, seja seu computador ou celular.

Nos últimos anos, o ensino de História, juntamente com a instituição escolar pública, tentam acompanhar as novas mudanças, ou seja, a inclusão digital, incorporando novos parâmetros e abordagens acerca do ensino e aprendizagem, buscando nas tecnologias um modo de fazer educação com mais riquezas e ideais.

Segundo Carvalho, Moita e Sousa afirmam que:

A dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, devido à riqueza de objetos e sujeitos com os quais permitem interagir; a possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede; ocorre a democratização de espaços e ferramentas, pois estas facilitam o compartilhamento de saberes, a vivência colaborativa, a autoria, co-autoria, edição e a publicação de informações, mensagens, obras e produções culturais tanto de docentes como discentes. (CARVALHO, MOITA E SOUSA 2011, p. 20)

Contudo, apesar dessas novas mídias digitais como, computador, smartphones e outros dispositivos terem um papel fundamental nesse novo momento da educação, sobretudo no ensino de História, essa inserção que se deu de forma gradual ainda não é utilizadas pela maioria dos docentes, alguns ainda preferem permanecer nos métodos tradicionais, seja por não habilitação básica em informática ou por conservadorismo em ministrar suas aulas. Nesse aspecto percebe-se a necessidade de inserir as NTIC's no ensino de História. As mídias digitais podem ser compartilhadas por usuários na rede e criarem uma nova forma de contextualização na construção do discurso.

Dentre esses recursos digitais é importante salientar que a tecnologia da informação e comunicação segundo Barreto (S/D, p.1) "é a tecnologia caracterizada por permitir a combinação, em um mesmo programa e sob forma digital, de mídias diversas: textos impressos, imagens, sons, etc., em movimento". Dito isto, poder-se inferir que a função desses novos artifícios é, sobretudo, de expandir o espaço de pesquisa nessa nova sociedade da informação.

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionar socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade. (KENSKI, 2012, p.23)

Porém, precisa-se fazer um uso adequado destas ferramentas, pois a má utilização pode acarretar um mero conhecimento, longe dos objetivos que se pode almejar. As pretensões que se desejam com as novas tecnologias inseridas na educação são, de alcançar um amplo leque de conhecimento, com mais absorção

da informação, em um determinado tema. Esses recursos de mídias digitais podem ser compreendidos também como serviços de educomunicação⁴.

Acerca do tema, Malachias (2004) assevera:

[...] análise crítica da mídia (conjunto dos meios de comunicação) seguida de propostas criativas de novas linguagens midiáticas expressas e/ou impressas em veículos comunicacionais alternativos (jornais murais, internet, blogs, sites, fanzines, filmes VHS etc) que podem ser elaborados na escola. (MALACHIAS, 2004, p. 24)

Com esse novo momento em que vive a sociedade, o ensino de História passou por diversas transições, estas que podem ser vistas como: modificações nas aplicações da veracidade das fontes, maior campo de pesquisa e etc... E a partir destas novas abordagens ocorreu uma enorme virada paradigmática na produção historiográfica, causando contestações nos modelos adotados pela Escola Metódica⁵, e com isso o surgimento da Escola dos Annales⁶, brotando novos moldes de se produzir e ampliar o conceito de fonte histórica, de problematizar a veracidade das fontes para a produção historiográfica. Portanto, a inserção das TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação), provocou avanços no ensino de História, e tais avanços estão sendo incorporados nas aulas, com o uso de diversas formas de linguagens, músicas, filmes, slides, e outras mídias.

3. O USO DAS TIC'S NO ENSINO DE HISTÓRIA

As novas tecnologias da informação e comunicações ao serem inseridas no ambiente escolar, podem facilmente trazer de forma ágil o mundo para dentro da sala de aula. A veiculação destas é transmitida para o aluno de forma interativa com intuito de enriquecer o conhecimento do mesmo, com isso, gerando um estímulo no processo de ensino aprendizagem.

Sobre o tema, Pereira assegura:

⁴ Educomunicação é um campo teórico-prático que propõe uma intervenção a partir de algumas linhas básicas como: educação para a mídia; uso das mídias na educação; produção de conteúdos educativos; gestão democrática das mídias; e prática epistemológica e experimental do conceito.

⁵ José Carlos Reis assevera que a escola metódica quer impor uma investigação científica afastando qualquer especulação filosófica e visando objetividade absoluta no domínio da história.

⁶ Reis assegura que a mesma quer incorporar métodos das ciências sociais.

“[...] a utilização das TIC's de uma forma sistêmica permite ao aluno desenvolver um trabalho autônomo, recolher, selecionar e verificar informações e conhecer novas culturas através de uma maior abertura para o mundo”. (PEREIRA, 2011, p. 17)

A contribuição dessas novas ferramentas tecnológicas quando usadas corretamente se tornam indispensáveis na construção do saber histórico. O uso das NTIC permitem um alcance múltiplo e longínquo dos saberes, e o professor se apresenta como mediador da transposição desse conhecimento. Esses instrumentos acoplam um poderosíssimo repertório de conhecimento, e, portanto, não são só meros aparelhos de reprodução do saber.

Por que é urgente integrar as TIC nos processos educacionais? A razão mais geral e a mais importante de todas é também óbvia: porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2002, p. 124).

Aos poucos essas novas técnicas vão ganhando espaço na educação e os professores quanto autores e mediadores do conhecimento precisam estar preparados para o manuseio e a implantação das NTIC nas escolas, porém, o que se pode observar é que em alguns casos essas novas ferramentas não são usadas corretamente, isso implica dizer que os efeitos positivos não serão garantidos, pois os recursos por si só, não são eficientes.

Para o tema Carvalho, Moita e Sousa, afirmam:

A rapidez das inovações tecnológicas nem sempre correspondem à capacidade dos professores para a sua utilização e aplicação, o que muitas vezes, resulta no uso inadequado ou na falta de criação diante dos recursos tecnológicos disponíveis, mas não tendo mais o monopólio da transmissão de conhecimento, exige-se à escola e ao professor, em particular, a função social de orientar os percursos individuais no saber e contribuir para o desenvolvimento de competências, habilidade e cidadania. (CARVALHO, MOITA E SOUSA, 2011, p. 22)

No ensino de História, os recursos didáticos seguidos das TIC promovem para os professores e alunos uma nova estrutura para desenvolver um pensamento crítico acerca de diversos temas. Logo, exige-se do professor uma responsabilidade maior, a de propiciar aos alunos uma didática que os levam a máxima absorção,

isso, levando em consideração quando o docente é capacitado para desenvolver tal. Sem falar no ambiente que estão inseridos.

Ainda é discutido e problematizado constantemente o uso das TIC pelos professores. A cultura conservadora permanece em alguns casos e os novos métodos ainda não são disseminados na escola. O professor só irá conseguir fazer uso destas, quando o mesmo se desprender e ampliar seu olhar para o ambiente o qual estar inserido, ou seja, feito isto, poderá fazer proveito dessas mídias. Carvalho, Moita e Sousa (2011) ainda salientam que “o preparo dos docentes brasileiros para a utilização das mídias e objetos digitais como materiais didático-pedagógicos ainda é insipiente”.

Acerca do tema, Carvalho, Moita e Sousa ressaltam que:

A escola, para fazer cumprir sua responsabilidade social de educar e formar novos cidadãos precisa contar com professores que estejam dispostos a captar, a entender e a utilizar as novas linguagens dos meios de informação e comunicação a serviço de sua prática pedagógica que deve ser compreendida como uma forma específica de práxis, portanto, prática social que envolve teoria e prática, própria da prática educativa. (CARVALHO, MOITA E SOUSA, p 24. 2011).

Por fim, é importante salientar a questão que concerne ao domínio dessas novas mídias digitais, as NTIC, pois como já foram supracitadas, a má utilização pode acarretar problemas como: com a facilidade excessiva de informações alcançadas através delas, à construção do conhecimento pode vir de forma mínima, surtindo em trabalhos prontos, sem nenhuma compressão. Logo, precisa-se de um preparo para todo o corpo escolar, em especial ao professor em face desta inclusão.

4. CONTRIBUIÇÕES DAS MÍDIAS DIGITAIS PARA A EDUCAÇÃO

4.1 O ENSINO DE HISTÓRIA FACE À INCLUSÃO DAS MÍDIAS

O poder operado com o advento das novas tecnologias é realmente impressionante, dinamizou a forma de estudar, aprender e de socializar no meio educacional. O ensino de História com a inclusão das NTIC's obteve em seu bojo educacional contribuições diversas enaltecendo o estudo dos conteúdos.

Com a ajuda da rede mundial de computadores e outros instrumentos de mídias digitais ficou mais fácil discutir a produção do saber histórico, neste caso, a

historiografia. Com tal facilidade se tem acesso, por exemplo, a estudo sobre a História Cultural⁷, pois com ela pode-se estudar as histórias de tradições populares no campo da História.

Sobre o referido assunto, Paiva assevera que:

História produzida hoje é, claramente, menos esquemática e ideologizada e é, ao mesmo tempo, escrita em linguagem mais acessível, mais ousada e menos presa a convencionalismos ditos científicos. Os autores estão cada vez menos preocupados com a prova, a verdade, e os fatos à moda positivista e, também, felizmente, com a aplicação de modelos previamente elaborados sobre realidades que se recusam a enquadrar-se neles. (PAIVA, 2004, p.11)

A inclusão das mídias digitais no ensino de História vem contribuindo eminentemente para o crescimento do saber histórico. Elas tornaram o modo de ensinar diferenciado, alterando prática educacional para dinâmica e eficaz. Portanto, as tecnologias face à educação, quando usadas de forma integral pelo docente em sala de aula, podem oferecer uma amplitude no quesito aprendizagem do aluno, tornando-se assim, um fator crucial na construção do conhecimento, em especial o ensino de História.

As relevâncias desses recursos midiáticos na educação são de suma importância, e os governantes estaduais e municipais da Paraíba, enviaram muitos equipamentos (computadores e tablete) para as escolas, com isso, o ambiente escolar está cada vez mais inserido na era digital, tecendo uma nova forma de expressão no ensino público. Mas mesmo com todas essas inovações, Lévy (1999) retrata que “O virtual não substitui o real, ele multiplica as oportunidades para atualizá-lo”.

Lévy ainda completa que:

Se faz urgente o acompanhamento consciente de uma mudança de civilização que coloca profundamente em discussão as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e notadamente os papéis do professor e de aluno. O que está em discussão na cibercultura, tanto no plano das baixas dos custos quanto do acesso de todos à educação não é tanto a passagem “presencial” à “distância”, nem do escrito e do oral tradicionais à “multimídia”. É, sim, a transição entre a educação e uma formação estritamente institucionalizada (a escola, a universidade) e uma situação de intercâmbio generalizado dos

⁷ Roger define como um olhar voltado para as tradições das culturas populares.

saberes, de instrução da sociedade por si mesma, de reconhecimento autogerido, móvel e contextual das competências. (LÉVY, 1999, p. 137).

Incluir as mídias digitais nas escolas públicas, dando ênfase no ensino de História, é muito mais que alterar apenas os recursos e a metodologia aplicada, é também desafiador. Incorporar novas tecnologias irá surtar grandes efeitos, pois mudará todo o princípio de ensino. Portanto, o uso dessas ferramentas aplicadas ao ensino de História, ou em qualquer outra disciplina implica em efetivas contribuições para a educação e também possibilita uma integração social entre docentes e discentes. Desta forma, a tecnologia intensifica o aprender em sua totalidade. “É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa” (LÉVY, 1999, p. 40).

5. O REFLEXO DAS MÍDIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

O professor de História em sua totalidade precisar saber o que ensinar e como ensinar, porque mesmo nesta era digital, com tudo a favor, é necessária uma seleção prática dos conteúdos. É exatamente este o maior desafio em lidar com estas novas tecnologias, seletar os conteúdos, desenvolver e aprimorar a didática de transmissão de conhecimento para que não haja rejeição ou até mesmo má interpretação. Pois não bastam inserir essas novas ferramentas para seguir um determinado modismo virtual, mas sim enriquecer o conhecimento.

A revolução tecnológica, por sua vez, cria novas formas de socialização, processos de produção e, até mesmo, novas definições de identidade individual e coletiva. Diante desse mundo globalizado, que apresenta múltiplos desafios para o homem, a educação surge como uma utopia necessária indispensável à humanidade na sua construção da paz, da liberdade e da justiça social. (PCN's, 2001, p. 13).

A partir dos diversos espaços de pesquisas o ensino de História se torna mais versátil no ambiente virtual, logo, a internet proporciona um mar de informações podendo os alunos debaterem e problematiza-los. Portanto a aula de História torna-se bem mais crítica, expositiva, e com mais diálogo, totalmente diferente das ditas positivistas que queriam apenas uma verdade a partir de seus

documentos. Hoje, com as NTIC's pode-se trazer a tona diversas versões de fatos para o questionamento das fontes.

Sobre o mencionado assunto, Moran assevera que:

O acesso a internet abre caminhos para novas maneiras de adquirir conhecimento e fonte de ilimitadas informações, que vão desde artigos científicos, livros, documentos, revistas e outros. Como qualquer recurso tecnológico, esta de ser entendida como um dos meios alternativos para construir o conhecimento, visto que propicia ao indivíduo interligar-se com o mundo, resultando em escolas mais flexíveis, menos autoritárias, cedendo lugar para ambientes aconchegantes, atrativos, estimuladores e criativos (MORAN, 1997, p. 146).

Shimidt e Caiinel (2004) fazem alusão ao ensino de História como: "Ensinar História passa a ser, então, dar condição para que o aluno possa participar do processo de fazer, do construir a História" (2004, p. 57).

Essa é ótica de desejo para a inclusão das mídias no ensino de História, dar ao aluno a possibilidade de problematizar a veracidade dos fatos, por um campo de pesquisa bem mais amplo, este que se apresenta a partir da internet. Portanto, o reflexo deixado pelas TIC's é de proporcionar a amplitude de informação e questionamentos dos fatos, e Bastos (1997) completa ainda que "o mundo tecnológico de hoje não é uma máquina absurda, que aí está para escravizar a mente. Este mundo precisa ser entendido e interpretado à luz das visões extraídas do homem para ler a história". (1997. p. 9)

O impacto dessa inclusão no ensino de História provocou mudanças que não se pode deixar de ressaltar, pois assim como nos livros, nas construções e abordagens feitas pelo professor houve reformulações, e conseqüentemente na historiografia. Logo, pode-se dizer que as NTIC's promoveram ao ensino de História uma difusão de informação em uma larga escala, desde o ensinar e o aprender.

As mudanças feitas na historiografia permite que se volte a estudar História de forma diferente, em razão da História Vista de Baixo e a Escola dos Annales, pois como Reis (1994) comenta que "A história era, para os positivistas, somente o tecido de eventos sucessivos." Sendo assim, se faz possível rever as fontes, duvidar da verossimilidade, e também podendo observar os personagens excluídos. (1994, p 32.).

Sobre o tema, Fenelon também corrobora que:

Não há como negar, foi a partir de suas concepções e perspectivas (da história social) que os “temas malditos”, ou seja, quase todos que tratam dos excluídos sociais pobres, vagabundos, prostitutas, negros, mulher, índios etc. encontram guarida na historiografia. (FENELON, 1993, p. 76).

Através dessas correntes de estudos, História Vista de Baixo⁸ e Annales, foi possível estudar estas historiografias (negros, vagabundos pobres, etc...), e com o computador juntamente com a internet puderam potencializar a forma de pesquisar e estudar essas vertentes de olhares. E quanta presença do professor frente a essas novas NTIC´s Oliveira (2006) afirma que:

“[...] que o computador pode se constituir em uma ferramenta significativa quando voltado para conteúdos específicos [...], em situações onde a presença do professor é fundamental e que envolvam simultaneamente outras ferramentas culturais”. (OLIVEIRA, 2006, p. 15).

Depois de discutido sobre todo esse contexto de inserção, reflexo e uso pode-se constatar que as NTIC´s são ferramentas primordiais ao ensino, e se faz necessário aprimorar a cada dia estas novas formas de ensino na educação.

6. O ENSINO A PARTIR DE PLATAFORMAS EDUCACIONAIS: A EAD

Com relação ao ensino de História, a seara de estudo foi totalmente alterada e as mídias digitais deram uma nova forma ao que concerne ao ensino e aprendizagem. Com tais mudanças na educação à inclusão das NTIC´s ficou cada vez mais potencializada e suas modalidades mais ainda. Em razão destas premissas eclodiu-se a Educação a Distância⁹ (EAD) e na última década houve uma grande expansão desta, e o interesse pela educação à distância aumento notadamente diversas partes do globo. E Peters (2003) acrescenta que o maior motivo do crescimento da educação a distância é o avanço tecnológico juntamente com as tecnologias digitais que visam várias vertentes de eficiência na informação.

⁸ Roger diz que a chamada história vista de baixo, onde homens e mulheres que tinham suas histórias ignoradas e eram silenciados, começam a ser ouvidos.

⁹ Carvalho, Moita e Sousa é uma forma de ensino/aprendizagem mediados por tecnologias que permitem que o professor e o aluno estejam em ambientes físicos diferentes.

O Ensino a Distância é uma modalidade apresentada pelas NTIC onde aluno e professores são separados por tempo e espaço, mas juntos ao mesmo tempo através da rede mundial de computadores, integrados em espaço virtual, com uma velocidade de se relacionar de maneira eficiente. Sobre este tema Belloni (2002) comenta que “o próprio conceito de distância está se transformando, como as relações de tempo e espaço, em virtude das incríveis possibilidades de comunicação a distância que as tecnologias de telecomunicações oferecem”. (2002 p. 34).

A educação a distância é uma das modalidades de ensino e aprendizagem possibilitada pela mediação dos suportes tecnológicos digitais e de rede, seja inserida em sistemas de ensino presenciais mistos ou completamente realizada por meio da distância física. (CARVALHO, MOITA E SOUSA, p. 153).

Por sua vez, a EAD ela que também advinda da informática ancora-se nas NTIC's como um recurso para concretizar um modelo pedagógico de produzir conhecimento a partir desses ambientes virtuais. Logo, pode-se dizer que a EAD tem total dependência das novas formas de tecnologias, relacionando-se a partir de plataformas virtuais, onde o aluno tem a interação com o professor.

Nesse contexto de inclusão tecnológica é possível afirmar o crescimento da educação a distância, ela que se configurou de forma assertiva e proporcionou uma estrutura diversificada ao ensino.

A EAD atualmente experimenta um crescimento e uma eficácia pedagógica sem precedentes e desponta com uma modalidade de ensino, na qual vem favorecendo a democratização do saber, oportunizando a inclusão digital e social, de alcance inimaginável. (CARVALHO, MOITA E SOUSA 2011, p. 232).

Tomando para o viés da historiografia, o advento da EAD propõe uma estrutura pautada em dinamicidade, pois a leitura de textos e discursões em fóruns, nas plataformas, propicia ao aluno de História um espaço onde ele pode discorrer sobre suas reflexões. As novas tecnologias da informação e comunicações projetam mecanismos indispensáveis para a inclusão digital na era virtual, onde emergem desenvolvimentos que objetivam uma massificação do aprendizado a partir desses novos modelos educacionais.

A relação entre NTIC's e EAD é intimamente estreita, pois existe uma dependência entre ambas, uma é ancorada na outra, partindo da utilização que estas fazem da informática, como também do computador e da internet com forma se produzir e mediar o saber. Elas englobam metodologias que possibilitam diferentes modelos de ensino, com isso observa-se que esse processo educacional permite colaborar significativamente para um ensino a distância mais eficiente.

Um dos elementos que podemos definir como caracterizador da modalidade EAD é a não presença do professor ou tutor como é comumente conhecido. A flexibilidade de horários é uma das vantagens desse ensino, e ele sempre estará atrelado às novas tecnologias da informação e comunicação seja ele utilizando qualquer tipo de mídia digital, seja computador, smartphone e outros.

Um dos profissionais que vem sendo alvo de discursões é o tutor, profissional que atua diretamente com os alunos e cuja função ainda necessita de mais clareza nas suas atribuições. Para alguns profissionais, cabe ao tutor orientar, esclarecer dúvidas e acompanhar o estudo do aluno, enquanto para outros o tutor é um professor que deve mediar todo o processo de ensino e aprendizagem. (CARVALHO, MOITA E SOUSA 2011, p.232).

Essa categoria de ensino pode ser considerada como uma democratização do conhecimento, pois ela possibilita uma alternativa pedagógica aos educadores, tal qual permite as instituições levarem o conhecimento onde este quiser ser absorvido e também para qualquer individuo que esteja disposto a aprender. Importante ressaltar a versatilidade desse modelo, dado que ele não esteja fadado a se ater as estruturas tradicionais de ensino.

[...] à educação a distância, o conceito tende a se transformar, pois uma das macrotendências que se pode vislumbrar no futuro próximo do campo educacional é uma “convergência de paradigmas” que unificará o ensino presencial e a distância, em formas novas e diversificadas que incluirão um uso muito mais intensificado das TIC. (BELLONI, 2002, p. 124).

A questão sobre democratização a partir do ensino EAD é uma alusão chave no seara da educação, e na ótica de Landim (1997) a EAD é uma modalidade que reduz distâncias e os “isolamentos geográficos, psicossociais, econômicos e culturais, caracterizando uma nova revolução do conhecimento”.

Em linhas gerais, a democratização do ensino EAD proporcionou mais envergadura para ampliar o conhecimento nesta categoria. Portanto, a EAD vem quebrar paradigmas e concepções ao levar o conhecimento a lugares mais afastados e aos centros urbanos fazendo com que esses tenham acesso à educação. E é nesse espaço virtual que cresce a cada dia uma sociabilidade no terreno da educação. Aludido isto, o assunto em cheque faz-se refletir de como a educação estar contida nestas novas formas de ensinar, pois os novos recursos midiáticos permitem inovar a maneira de construir o saber e de que a figura do professor ou tutor será sempre indispensável.

7. CONCLUSÃO

As novas tecnologias da informação e comunicações aplicadas ao ensino de História fortalecem as abordagens históricas e todas as ações que implicam na educação. Inseridos neste novo contexto o ensino de História fica cada vez mais imerso em um corpo social com mais velocidade de informações, conduzindo o professor a buscar aprimoramentos em suas aulas.

Ainda com todos os recursos disponíveis muitos entraves permeiam o ambiente de estudo e com isso as novas abordagens do ensino de História passam por dificuldades e começam a questionar o uso das NTIC's, em específico o computador. Para alguns, os mais tradicionais, o uso do computador é secundário, pois a falta de carteiras escolares, livros, e outras matérias seriam primordiais, portanto isto seria um "luxo" frente às necessidades substanciais. Hodiernamente muitos professores resistem em entrar no universo tecnológico e acabam entrando em conflitos com a escola e também com alunos.

A inclusão digital de forma geral tenta expandir-se ao longo de todo o sistema educacional, e é sim, uma ferramenta indispensável ao ensino de História, pois o campo de pesquisa é amplo. Inúmeras propostas de manuseio que serão auxiliadas por essas novas abordagens tecnológicas.

É importante trazer à tona que a inclusão encontra-se em muitas localidades de ensino público, e elas já fazem parte do sistema educacional no que se refere às pesquisas no campo de História. Portanto pode-se inferir que o trabalho do professor concomitante ao uso das novas tecnologias da informação e comunicação oferecem ao aluno uma facilidade de entendimento e uma amplitude na construção do saber.

O referido artigo ainda trabalha sobre o reflexo dessas mídias digitais, onde faz uma alusão a uma grande gama de conhecimento a partir do espaço virtual oferecido pela internet, esse que dá ao aluno a problematizar a verdade das fontes e também pode acarretar em uma pesquisa que não terá muito proveito, pois o “copiar e colar” torna-se habitual.

Em síntese, o referido trabalho trata da abissal importância de dar notoriedade à inclusão das mídias digitais no ensino de História. Na sociedade contemporânea o reflexo da instrução tecnológica permite ao incluído digital maximizar seu poderio de conhecimento. Dito isto, evidenciamos que, a inclusão das NTIC's no ensino de História propicia de forma larga e rápida uma acessibilidade à liberdade de conhecimento e uma real democratização do saber. Portanto, podemos concluir que a problematização abordada no referente trabalho, tem um respaldo direto em nossa sociedade contemporânea, logo, a inclusão digital é de suma importância para a educação, pois cria novas possibilidades de conhecimentos e sociabilidades no terreno educacional.

THE DIGITAL INCLUSION IN THE TEACHING OF HISTORY: THE DIGITAL MEDIA AS AN EDUCATIONAL TOOL

ABSTRACT

This article aims to analyze the inclusion of new information and communication technologies in History teaching, presenting its main proposals on educational growth. The inclusion of these digital tools plays a fundamental role in the growth of knowledge, with this work demonstrates how vital is the inclusion of these new technologies in teaching. The justification for the choice of such theme is due to the importance of presenting digital media as a didactic tool of great importance for the growth of knowledge. In view of this, the study on screen begins with the insertion, through the manipulation, its contributions and its reflexes of the digital inclusion in the teaching. It also alludes to EAD teaching and demonstrates how this modality of teaching expands throughout the country. Finally, the research explores in a general way the insertion of the digital media in the teaching of History in the public schools of Paraiba.

Keywords: Teaching History. Digital Media. Digital inclusion

REFERÊNCIAS

BARRETO, Raquel Goulart. **Multimídias, organização do trabalho docente e políticas de formação de professores**. In: REUNIÃO ANUAL ANPED, 23., 2000. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/se1.PDF>>. Acessado em 20 Ago. 2017.

BASTOS, João Augusto de S.L. **Educação e tecnologia**. In: **Educação & tecnologia**. Revista técnico-científica dos programas de pós-graduação em Tecnologia dos CEFETs PR/MG/RJ. Curitiba: CEFETS – PR, ano I, n. 1, abril 1997. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1415-8.pdf>> Acessado em: 13 de set. 2017.

BELLONI, M.L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2002. Disponível em: <https://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3317_1532.pdf> Acessado em: 15 de Set. de 2017.

_____. **“Integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais”**. In: BARRETO, R.G. (Org.), **Tecnologias educacionais e educação a distância: Avaliando políticas e práticas**, Rio de Janeiro: Quartet, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf> > Acessado em 25. Set. 2017.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em < <http://www.lante.uff.br/index.php/o-ensino-a-distancia/> > Acessado em 02 Out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> Acessado em 14 Jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Introdução. Ensino Médio. MEC/SEF. 2000. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>> Acessado em: 30 set. 2017.

CHARTIER, Roger. **História Cultural: entre práticas e representações**. 2ª ed, Tradução Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

FENELON, Déa Ribeiro. **Cultura e História social: Historiografia e pesquisa**" In: Projeto História. Volume10. São Paulo, PUC SP, dezembro 1993.

INFOJOVEM. **Mas o que são na prática as TICs**. Disponível em: <<http://www.infojovem.org.br/infopedia/tematicas/tics/>>. Acesso em: 15 Abril 2017.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8 ed. Campinas: Papirus, 2012.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro. 1997.

MALACHIAS, Rosângela. **Práticas educacionais e Teorias interdisciplinares no combate ao racismo**. Revista Identidade Científica do Grupo de Pesquisa GEPEC – Faculdade de Comunicação social de Presidente Prudente – UNOESTE – vol. 01 – número 03 – Novembro de 2004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/133967>> Acessado em 14 Out. 2017.

MIRANDA, G. L. **Limites e possibilidades das TIC na educação**. Sisifo / Revista de Ciências da Educação, n. 3, p. 41-50, Maio/Ago, 2007. Disponível em: <www.facos.edu.br/old/galeria/119012012104151.pdf>. Acessado em: 22 set. 2017

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. In: Revista Ciência da Informação, vol. 26, nº. 2, maio-agosto, 1997.

OLIVEIRA, Marta de Oliveira. **VYGOTSKY: Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**. 4 ed. 15, Impressão. São Paulo: Scipione, 2006.

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/eniduepb/trabalhos/Modalidade_6datahora_04_10_2013_17_40_17_idinscrito_753_e6b435a79941d81063a7db6df004e86f.pdf> Acessado em: 01 de out. de 2017.

PEREIRA, Ana Paula Passos; PEREIRA, André Luis Menari; VASCONCELLOS, William Silva da. **O ensino de história e as novas tecnologias:** como conciliar a sala de aula e o computador. 2 ed. 15, Impressão. São Paulo: Scipione, 2011. Disponível em: < www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos >. Acesso em: 30 Jul. 2017.

PETERS, O. **A educação a distância em transição:** tendências e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência.** 3.ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SERAFIM, M. L; SOUSA, R. P. de. **Multimídia na educação:** o vídeo digital integrado ao contexto escolar (in) SOUSA, RP., MOITA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SCHIMIDT, Maria A. e CAIINEL, Marlene. **Ensinar história.** São Paulo. Scipione, 2004.

LÉVY, Pierre, 1956- L668c. **Cibercultura/** Pierre Lévy; Tradução de Carlos Irineu da Costa - São Paulo: ed. 34, 1999.